

**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**  
**Curso de Especialização de Formação Pedagógica para**  
**Profissionais da Saúde**

**PROJETO “GOL DE PLACA”:**  
**O esporte como via de inclusão social de adolescentes**

Aluna: Glênya Mara da Silva Ferreira

**Formiga, 2015.**

GLÊNIA MARA DA SILVA FERREIRA

## PROJETO “GOL DE PLACA”:

O esporte como via de inclusão social de adolescentes

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde como um dos pré-requisitos para obtenção de certificado de especialização.

Orientadora: MsC Camila Cláudia Campos.

**Formiga, 2015.**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

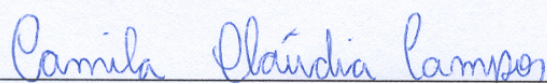
Ferreira, Glênya Mara da Silva
PROJETO "GOL DE PLACA": O esporte como via de inclusão social de adolescentes [manuscrito] / Glênya Mara da Silva Ferreira. - 2015.
51 f.
Orientador: Camila Cláudia Campos.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1. CRAS I. 2. Projeto Social. 3. Esporte. 4. Futebol. I. Campos, Camila Cláudia. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Glênya Mara Da Silva Ferreira

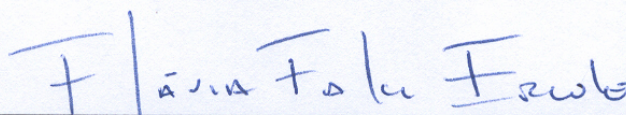
**PROJETO “GOL DE PLACA”: O ESPORTE COMO VIA DE INCLUSÃO  
SOCIAL DE ADOLESCENTES**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Camila Cláudia Campos (Orientadora)



Profª. Dra. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: **27/06/2015**

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da realidade socioeconômica vivenciada por famílias residentes na área de abrangência do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CRAS I) de Formiga – MG, apresentando a problemática vivenciada pelo público adolescente desassistido e com idade inferior a legalmente permitida para se ingressarem no mercado de trabalho, o que os leva a permanecerem nas ruas, muitas vezes em meio ao tráfico de drogas, violência, prostituição e prática de delitos, já que, com o tempo ocioso e em decorrência de permanecerem muitas vezes sozinhos parte do dia, e às vezes da noite, terminam por se tornar alvos fáceis de marginais e traficantes, cuja presença é dominante e marcante nesse território. Os estudos apresentados foram embasados em dados e pesquisas nacionais disponíveis para consulta pública na internet e para melhor conhecer a realidade do território do CRAS I, a pesquisadora trabalhou com entrevista às famílias e aplicação de questionários, cujos resultados serão apresentados durante o desenvolvimento do presente projeto.

**Palavras – Chave:** CRAS I; Projeto Social; Esporte; Futebol; Inclusão Social.

## **ABSTRACT**

This paper presents a reflection on the socio-economic reality experienced by families living in the catchment area of the Specialized Reference Center for Social Assistance (CRAS I) Formiga - MG, presenting the problems experienced by unattended teenage audience and younger than legally permitted to enter the labor market, which leads them to remain on the streets, often in the midst of drug trafficking, violence, prostitution and commit irregularities, as with downtime and due to remain alone often part the day and sometimes at night, they end up becoming easy targets for marginal and dealers, whose presence is dominant and striking that territory. The studies presented were based on national data and research available for public consultation on the internet and to better understand the reality of the territory of CRAS I, the researcher worked with the families and interview questionnaires, whose results will be presented during the development of this project .

**Key - Words:** CRAS I; Social Project; Sport; Soccer; Social Inclusion.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURA I - Sede do CRAS I .....	12
---------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

QUADRO I – METODOLOGIA .....	28
QUADRO II – CRONOGRAMA 2015 .....	33
QUADRO III – CRONOGRAMA 2016 .....	33
QUADRO IV – CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO.....	36
QUADRO V – PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO .....	39



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- ACB – Análise de Custo Benefício
- ACE – Análise de Custo Efetividade
- CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
- CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
- CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate á Fome
- NOB – Norma Operacional Básica
- PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
- PETI – Programa de Erradicação do trabalho Infantil
- PM – Polícia Militar
- PNAS – Política nacional de assistência Social
- SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SUAS – Sistema Único de Assistência Social
- UBS – Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO EXECUTIVO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO: O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORMIGA – CRAS I.....	13
3. ANÁLISE DE CONTEXTO E PROBLEMA DE PESQUISA .....	15
4. JUSTIFICATIVA .....	17
5. OBJETIVOS.....	19
6. PÚBLICO - ALVO.....	20
7. METAS .....	22
8. METODO.....	23
9. CRONOGRAMA .....	33
10. RECURSOS FÍSICO-FINANCEIROS .....	36
11. PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO .....	39
12. APÊNDICES.....	43
13. REFERÊNCIAS .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

Todo ser humano, ao nascer, é inserido em uma sociedade com todos os seus conceitos formados, com um padrão de vida já pré-estabelecido que visa enquadrar todos os indivíduos de acordo com seus interesses e os que não se enquadram nesses quesitos são excluídos, deixados à margem da sociedade.

A sociedade prevalece sobre o indivíduo sendo um conjunto de normas de ação, pensamento e sentimento que não existem apenas nas consciências dos indivíduos, mas que são construídas exteriormente, isto é, fora da consciência individual. Em outras palavras, na vida em sociedade o homem defronta com regras de conduta que não foram diretamente criadas por ele, mas que existem e são aceitas na vida em sociedade, devendo ser seguidas por todos. Sem essas regras, a sociedade não existiria, e é por isso que os indivíduos devem obedecer a elas (DURKHEIN, 1982, p. 42).

É evidente o enorme contraste existente no Sistema Capitalista, onde a riqueza está concentrada nas mãos de uns poucos poderosos e a pobreza é imensa para a grande maioria da população. População esta que sofre com a dominação dos mais fortes, que vendem sua força de trabalho por um preço mínimo para tentarem sobreviver.

As filas de desemprego são cada vez maiores, o que faz com que o sistema fique cada vez mais forte, pois é o Exército Industrial de reserva que garante sua soberania e sobrevivência do Capitalismo, pois quando há pessoas esperando uma oportunidade de emprego, é mais fácil de se explorar do trabalhador, de fazê-lo trabalhar mais por muito menos, pois se ele não fizer isso, há uma fila de espera aguardando uma vaga.

O avanço da maquinaria, ou a substituição do homem pela máquina, gerava um excedente de desempregados, que ele chamou de exército industrial de reserva. Ou seja, o capitalismo, pela sua própria natureza, cria um contingente de trabalhadores inativos. Esse exército de desempregados faz com que os salários permaneçam baixos e inibe os trabalhadores empregados de reivindicarem aumentos (MARX, 1844. p.79).

A inserção das novas tecnologias e das máquinas no campo de trabalho dificultaram ainda mais a vida do trabalhador contemporâneo, que não sabe lidar essa nova realidade por isso perdem seus empregos e não conseguem voltar para o mercado de trabalho, se ingressando, muitas vezes, para o Terceiro Setor ou buscando a solução

do problema nos chamados “mercados negros” (tráfico de drogas, prostituição, violência, furtos).

Nas palavras de Marx (1844, p. 39) “o dinheiro é a essência alienada do trabalho e da existência do homem; a essência domina-o e ele adora-a”.

Vários programas sociais voltados à assistência social foram criados para tentar suprir as carências humanas e incentivar o povo a comprar, para fortalecer o mercado e manter o Sistema em pleno funcionamento. O problema é que tais programas são imediatistas e não resolvem a situação, como é o caso do programa nacional de transferência de renda Bolsa Família, que ocasiona a dependência e não a autonomia.

O desenvolvimento do Sistema de Proteção Social Brasileiro teve seu início por volta dos anos 1930, entendendo-se aqui não um Estado de Bem-Estar Social, mas um Sistema de Proteção Social constituído por um conjunto de programas sociais articulados, com certa estabilidade e direcionado à população brasileira. Neste período o país passava por um momento de transformações e mudanças socioeconômicas e políticas, destacando-se a passagem do modelo de desenvolvimento agro-exportador para o modelo urbano-industrial. A revolução liderada por Getúlio Vargas (1883-1954), nos anos 1930, mudou o bloco no poder, direcionando a política, ainda que de forma heterogênea, no sentido de transformar as relações Estado/sociedade para a integração do mercado interno e desenvolvimento da industrialização, mantendo, ao mesmo tempo, a economia de exportação de produtos agrícolas, sem romper a dependência dos países centrais (FALEIROS, 2000, p. 45).

Sob esta ótica, foi realizado uma análise socioeconômica das famílias residentes no território de abrangência do Centro de Referência de assistência Social (CRAS I) da cidade de Formiga-MG e encontrou-se pessoas em situação de extrema pobreza e até mesmo abandonadas pelo restante da sociedade, que além das condições de vida precárias, desprovidas dos mínimos sociais, ainda convivem com o intenso tráfico de drogas, violência e prostituição.

Sendo assim, o presente projeto busca intervir nas mazelas sociais encontradas a partir de pesquisa realizada pela psicóloga, autora do presente projeto, através da prática de esporte, mais precisamente do futebol, por adolescentes com idade entre doze e quinze anos, uma vez que percebeu-se a ausência de programas e projetos voltados ao atendimento dessa parcela populacional, já que o CRAS disponibiliza atividades para crianças e, de acordo com legislações vigentes, é permitido o ingresso dos jovens no mercado de trabalho a partir dos dezesseis anos.

A prática regular do esporte, além de uma vida mais saudável, proporciona ao praticante, uma forte inclusão social, que inclui um ciclo de amizades e diversão.

Estudos no Brasil e no exterior ressaltam o valor do esporte como meio de socialização de crianças e adolescentes (VIANNA, 2003) e como instrumento importante na construção do caráter de sujeitos em formação. Por ser uma atividade prazerosa o esporte exerce um poder de atração sobre os jovens e adolescentes. Esta atratividade tem sido utilizada com eficácia como âncora em programas de intervenção sócio-educacional, de caráter multiprofissional e transdisciplinar, que possuam ações profiláticas e/ou terapêuticas para os males sociais.

Contribuir na educação integral dos participantes, a atenuação das desigualdades sociais, o combate a patologias sociais e a facilitação da inclusão social, são alguns dos argumentos correntes sobre os benefícios da prática de esportes para os jovens pobres e marginalizados. A prática orientada de esportes seria um instrumento para minimizar os efeitos da desigualdade social (VIANNA, 2007).

A escolha de tal esporte deu-se em decorrência de o futebol, além de ser um esporte essencialmente coletivo, verdadeira paixão do povo brasileiro, parece possuir um potencial de interação social sem igual.

No futebol, os jovens desenvolvem além de habilidades motoras, valores para toda a vida. Marques (2003) evidencia que na prática esportiva, o jovem vive experiências concretas de cooperação e de convívio social, desenvolvendo o respeito pelos outros, a competitividade sadia, o espírito de equipe, a disciplina e a persistência. Desse modo, o esporte não só proporciona formação social e educacional, como também contribui para a formação do caráter.

O futebol e a questão social estão intimamente ligados uma vez que tal esporte não é apenas popular, mas também uma grande estratégia no combate a exclusão social. É possível verificar a influência do futebol como fator de inclusão social, que contribui em retirar crianças e jovens dos rumos equivocados que possam tomar até completarem a idade adulta.

[...] é necessário também compreender a questão social a partir do entendimento da construção da sociedade brasileira através de seu processo histórico, que também mescla aspectos sociais, regionais e culturais, juntamente com os econômicos e políticos, isto é, o tecido da Questão Social mescla antagonismos de significação estrutural (MARCIEL e TRUCK, 2003, p. 15).

## **2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO: O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORMIGA – CRAS I**

Conforme a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB SUAS 2012) os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica da assistência social, objetivando prevenir situação de risco e vulnerabilidade social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, através da oferta do Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF).

É o espaço onde os serviços de proteção social básica são executados de forma direta e articulada com outras redes, tendo-se a assistência social, enquanto política pública compondo um dos tripés da Seguridade Social, e considerando as características da população atendida por ela, devendo fundamentalmente inserir-se na articulação intersetorial com outras políticas sociais, particularmente, as públicas de Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Emprego, Habitação, entre outras, para que as ações não sejam fragmentadas e se mantenha o acesso e a qualidade dos serviços para todas as famílias e indivíduos (PNAS, 2004, p. 16).

O CRAS I de Formiga, localizado à Rua Maria José Soraggi nº228 no bairro Santa Luzia, foi inicialmente fundado no ano 2007, em substituição ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), sendo instalado no bairro Rosário para atender todas as suas adjacências (Lajinha, Vila Padre Remaclo, Rosário, Santa Luzia, Engenho de Serra, Cidade Nova, Balbino Ribeiro da Silva, São Cristovão, Coronel José Balbino, Jardim Minas Gerais, São Geraldo) visto que tal área foi identificada como de extrema vulnerabilidade socioeconômica, o que chamou a atenção das autoridades locais, sobretudo no que se refere à Assistência, ocasionando sua implementação.

Atualmente, além dos referidos bairros, o centro, que recebeu nova sede como foi dito anteriormente, atende também as Zonas Rurais de Fazenda Velha, Rodrigues, Baiões, Gaviões, Morro das Pedras, Morro Cavado, Serrinha, Raiz, Lucianos, Padre Trindade e Córrego do Barro, ofertando atendimento com assistentes sociais e psicóloga, além de o Cadastro Único funcionar de forma descentralizada para atender a população destas localidades, aulas de música e de dança, oficinas e conta ainda com uma equipe volante para atender às famílias das áreas rurais e que residem nas áreas mais distantes da instituição e também são referenciadas.

No total dez funcionários (01 auxiliar de serviços gerais, 02 psicólogas, 01 professor de música, 02 assistentes sociais, 01 coordenadora, 01 recepcionista, 02 estagiários) compõe a equipe técnica do CRAS, que possui cerca de mil duzentas e vinte e sete famílias ativas e em acompanhamento.

As atividades ofertadas proporcionam além do fortalecimento de vínculos e prevenção dos riscos sociais, a possibilidade de uma nova realidade com lazer, entretenimento e melhor convivência entre os usuários.

A figura abaixo apresenta a fachada do CRAS I de Formiga em sua atual localização.

**FIGURA I – CRAS I DE FORMIGA-MG. 2015.**



Foto: Nova sede do CRAS I disponível em: <http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2013/11/centro-de-referencia-em-assistencia-social-tem-nova-sede-em-formiga.html> .

### 3. ANÁLISE DE CONTEXTO E PROBLEMA DE PESQUISA

Das mil duzentas e vinte sete famílias atendidas no território existem cerca de setenta residentes no bairro Santa Luzia, bairro em que está situado a sede do CRAS I, conforme levantamento junto aos Prontuários do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e arquivos da instituição (planilha de controles do cadastros e Cadastro Único).

Dessas, para análise dos dados necessários a este projeto, trabalhou-se com trinta e uma famílias, representando 44% (percentual) do valor total visando conhecer a realidade local, sendo que todas são beneficiárias do Programa Bolsa Família e cerca de 34% recebem mensalmente cesta básica desta instituição.

Na região o tráfico de drogas é muito intenso e representa uma relação de dominação econômica, pois esta população sofre com a segregação social e ficam alienadas quanto a realidade social, tendo nos traficantes uma pessoa financeiramente bem sucedida, que tem dinheiro, bom carro, poder e respeito, uma vez que várias pessoas prestam serviços à eles, para pagar suas dívidas oriundas de drogas ou pela esperança de melhorarem de vida mais rapidamente. Com isso, os traficantes exploram das pessoas, criam suas próprias leis na região e um fato marcante é a “Lei do Silêncio”, onde ninguém quer se pronunciar a respeito destes fatos ou prestar maiores detalhes. Os traficantes causam mais medo que a própria polícia.

De acordo com o estudo, a prostituição, embora não seja tão intensa quanto o tráfico de drogas, também é um fator marcante. A grande maioria das famílias entrevistadas são monoparentais e têm a mulher como chefe e responsável pela subsistência do grupo, sendo cerca de 26% mães solteiras, 19,5% foram abandonadas por seus companheiros, 6,5% têm seus companheiros em cumprimento de pena em regime prisional fechado, tendo que sobreviver sozinhas e cuidar dos filhos.

Para suprir as necessidades básicas destes, muitas dessas mulheres terminam por se prostituir em virtude de não conseguirem uma oportunidade de trabalho ou por acreditarem que a venda do corpo é a forma mais rápida de se conseguir dinheiro.

Em relatos extra-oficiais de alguns moradores, a prostituição e exploração sexual infantil também ocorre nesse contexto, além é claro, destas crianças serem usadas para transportar drogas, os chamados “aviõezinhos”, o que ainda se constitui um tipo de trabalho infantil.



Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor. (ECA, 1990, Capítulo V).<sup>1</sup>

Ainda conforme a pesquisa realizada com as famílias residentes nas proximidades da sede do CRAS I cerca de 81% dos responsáveis pela família são analfabetos ou possuem apenas o nível elementar alfabetizado (até a antiga 4ª série primária). A evasão escolar entre as crianças ocorre em 32% das famílias. Com isso, elas ficam concentradas ali, naquele local, sendo dominadas pela cultura dos traficantes, que pelo “status” adquirido, se coloca acima do restante da população. Por ser um local de intensa violência, estas crianças terminam por aprender as gírias utilizadas por marginais e dependentes químicos, assim como seu comportamento, forma de se portar, de andar e acabam absorvendo essa realidade, acreditando que aquilo é normal, que é a única realidade existente.

As mães que exercem atividade laborativa em tempo integral terminam por deixar os filhos parte do dia sozinhos, uma vez que em outra parte eles frequentam (ou deveriam frequentar) a escola. Com isso, as crianças ficam soltas nas ruas e muitas vezes acabam se envolvendo com drogas, aprendem a cometer pequenos delitos e furtos e aos poucos vão se tornando violentas. Algumas já sabem inclusive distinguir e denominar armas de fogo, sendo que um comerciante local afirma ter sido assaltado em seu estabelecimento por uma criança de aproximadamente dez anos de idade.

---

<sup>1</sup>Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990; Capítulo V Do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Frente a realidade apresentada têm-se a necessidade de ofertar uma oportunidade para esses adolescentes se engajarem em uma nova perspectiva e praticarem atividades esportivas que os incentive a buscar uma vida melhor, a se relacionar com outras pessoas e outros ambientes que incentivem seus estudos.

Segundo Freire (apud CAPELA, 1996), educar é ter consciência crítica das necessidades de mudanças na sociedade onde se está inserido. Desta forma, constata-se que a formação do verdadeiro cidadão acontece pelo processo de conscientização das ações no mundo em que vive.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (ECA, 1990, Título I).<sup>2</sup>

A justificativa para implementação de tais atividades propostas dá-se pelo fato de o esporte, neste caso mais precisamente o futebol, ser atrativo para jovens de todas as faixas etárias, como constatou-se através de pesquisa realizada para elaboração do presente projeto, onde os entrevistados declararam interesse em participarem de atividades nesse sentido, sendo esta uma tentativa de intervir nos problemas sociais

---

<sup>2</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990; Título I Das disposições preliminares.

existentes no local e já descritos anteriormente neste trabalho visando ofertar novas oportunidades, novas atividades e até mesmo possibilidades de superação de suas condições de fragilidade socioeconômica, a adolescentes e jovens com idade entre doze e quinze anos como uma forma de superação da carência e déficit de um atendimento eficaz voltado a este público, pretendendo-se retirar esses jovens das ruas e proporcionar-lhes uma atividade sadia e recreativa, através do futebol, promovendo ainda a interação social através de palestras educativas e mini cursos desenvolvidos por profissionais e estagiários de diversas áreas correlatas.

Acredita-se que pelo seu impressionante poder de interação social, o futebol se qualifica como um tema bastante apropriado para contribuir com o processo de conscientização de um mundo de igualdade e oportunidades para todos.

Com a prática devida deste esporte, posteriormente poderiam ser organizados pequenos campeonatos entre os participantes, assim como com jogadores de outros bairros e cidades vizinhas, promovendo uma interação com outras realidades e outras crianças da mesma faixa etária.

A escolha da faixa etária dá-se pelo fato de se pretender trabalhar com adolescentes, onde segundo o ECA (1990), entende-se por adolescente toda pessoa com idade entre doze e dezoito anos, porém, as atividades são voltadas para pessoas que ainda não podem se ingressar no mercado de trabalho, ou seja, com idade inferior a dezesseis anos, conforme preconiza a legislação trabalhista.

O CRAS oferece atividades a crianças e adolescentes até quinze anos de idade, depois disso, essa faixa etária não mais possui nenhum tipo de trabalho a eles destinado, sendo que de forma legal, a partir dos dezesseis anos é permitido aos jovens se ingressarem no mercado de trabalho, mas antes disso qualquer atividade laborativa só é permitida a partir dos dezesseis anos e na condição de aprendiz, o que faz com que muitas empresas fechem suas portas a este segmento, pois não encontram vantagem na contratação de um adolescente cujo trabalho deverá ser remunerado, porém atendo a diversas exigências e legislações próprias.

Ressalta-se o fato de que o Programa voltado para jovens e adolescentes de famílias de baixa renda, o Projovem Adolescente<sup>3</sup>, não mais existe no município de

---

<sup>3</sup> O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos (Projovem Adolescente) tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino. Isso é feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. O público-alvo constitui-se, em sua maioria, de jovens cujas famílias são

Formiga constituindo assim um déficit no atendimento e oferta de serviços a esta faixa etária.

## 5. OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Implantar projeto de esporte que vise a inclusão social de trinta adolescentes com idade entre doze e quinze anos, regularmente matriculados e frequentes às atividades escolares, que residam no território de abrangência do CRAS I de Formiga - MG.

### Objetivos Específicos:

- Proporcionar atividades esportivas de futebol aos adolescentes da região do CRAS I;
- Realizar palestras que visam informar e conscientizar as famílias sobre temas da atualidade de interesse dos participantes, como mercado de trabalho, tecnologias, relações sociais e familiares, drogas, esportes e profissões;
- Promover maior integração entre o CRAS I e a comunidade em seu entorno;
- Incentivar essas crianças a frequentarem a escola e obterem um bom desempenho.

## 6. PÚBLICO - ALVO

Tal atividade será ofertada para cerca de trinta adolescentes do território de abrangência do CRAS, de ambos os sexos, com idade entre doze e quinze anos, que estejam devidamente matriculadas e frequentes em instituições de ensino regular da rede pública ou da rede particular com bolsa integral e acontecerão na quadra esportiva existente no próprio bairro Santa Luzia e próxima a sede do CRAS.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude (ECA, 1990, Título I).<sup>4</sup>

A determinação da faixa etária dos adolescentes inseridos no projeto será a partir de doze anos, porque pretende-se atender a adolescentes e conforme o ECA (1990) “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”, sendo que as crianças são atendidas pelo CRAS. A idade máxima de até quinze anos para se ingressar neste projeto decorre de o trabalho formal ser permitido em legislação nacional vigente a partir dos dezesseis anos de idade, sendo que há cursos profissionalizantes gratuitos destinados a jovens a partir desta idade, como por exemplo, os cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Art. 402. Considera-se menor para os efeitos desta Consolidação o trabalhador de quatorze até dezoito anos..Parágrafo único - O trabalho do menor reger-se-á pelas disposições do presente Capítulo, exceto no serviço em oficinas em que trabalhem exclusivamente pessoas da família do menor e esteja este sob a direção do pai, mãe ou tutor, observado, entretanto, o disposto nestes artigos. Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos. Parágrafo único. O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola. (CLT, 1943, Capítulo IV)<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup>Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990; Capítulo IV Do direito a educação, ao esporte, cultura e lazer.

<sup>5</sup>Consolidação das Leis do Trabalho, Decreto-Lei Federal nº5452 de 01 de maio de 1943; Capítulo IV Da proteção do trabalho do menor.

Além disso, será disponibilizado às famílias diversas palestras abordando temas da atualidade e voltados para o contexto social destas, ministrados por profissionais voluntários das áreas da Saúde, Segurança Pública, CREAS, CRAS, Conselho Tutelar, Juizado de Menores, Professores, alunos de diversos cursos do Unifor-MG, que tratarão sobre doenças sexualmente transmissíveis, prevenção da gravidez, meio ambiente, alimentação saudável, como evitar o desperdício dos alimentos, abuso sexual, atos infracionais, benefícios sociais, entre outros.

Os temas, títulos e a área dos profissionais a serem convidados para ministrarem estas palestras e cursos serão descritos mais adiante, no Método.

É importante a participação das famílias nas reuniões e palestras, para que eles participem ativamente da vida dos filhos, pois muitos pais não conseguem um tempo para dedicarem aos seus filhos. Ao envolver os pais no projeto as crianças se sentirão mais seguras, protegidas e envolvidas pelo ambiente familiar. Isso poderia evitar, por exemplo, o envolvimento dessas crianças com drogas, já eu quando elas ficam sozinhas, acabam conhecendo pessoas que usam e/ou traficam e acabam sendo levadas para este caminho de difícil saída.

## 7. METAS

Com a implementação do seguinte projeto pretende-se alcançar as metas descritas abaixo:

- Proporcionar a trinta jovens e adolescentes residentes na área de abrangência do CRAS I atividades esportivas complementadas com grupos, palestras, debates e cursos de temas cotidianos e atuais que as levem a refletir;
- Com a adoção de tais atividades pretende-se lhes proporcionar uma oportunidade para superarem situações de risco e vulnerabilidade socioeconômica;
- Contribuir para que esses participantes apresentem melhor desempenho escolar e se evite a evasão das escolas;
- Ofertar uma atividade atrativa, com qualidade, que seja bem desenvolvida, monitorada e que de fato realizasse uma intervenção eficaz e proveitosa para todas as famílias e profissionais envolvidos.

## 8. METODO

As atividades aqui propostas são direcionadas para trinta adolescentes de ambos os sexos com idade entre doze e quinze anos, regularmente matriculados e frequentes em sistema educacional público ou particular com bolsa integral, residentes e domiciliados no território de abrangência do CRAS I de Formiga-MG, assim como seus familiares, que serão atendidos e acompanhados pela equipe técnica de referência da instituição descrita (CRAS I), composta por assistentes sociais e a psicóloga que realiza os estudos aqui descritos e também compõe a equipe técnica de referência do CRAS I.

Todo o estudo aqui retratado aconteceu na área de abrangência do CRAS I, com famílias residentes neste local, atendidas pela psicóloga, técnica da instituição e autora deste estudo, cujos bairros referenciados já foram descritos neste trabalho.

As atividades propostas também acontecerão no território de abrangência do CRAS I, mais precisamente nas proximidades da sede da instituição e até mesmo na sede, como no caso de reuniões, cursos e palestras.

As intervenções serão realizadas pelas técnicas de referência do CRAS I, sob a orientação da psicóloga, autora deste projeto de intervenção, que também compõe a equipe técnica e está engajada na execução deste.

A primeira etapa para implementação das atividades consiste da parte burocrática, das parcerias e convênios entre os envolvidos.

Para que seja possível a realização do projeto será necessário estabelecer uma parceria entre o CRAS via Prefeitura Municipal de Formiga, com o curso de Educação Física do Centro Universitário de Formiga (Unifor MG), para disponibilização de estagiários que possam ministrar as atividades esportivas referentes ao futebol na quadra do bairro, aproveitando-se deste espaço.

É importante frisar que a participação dos estagiários será exclusivamente na execução das atividades físicas, sendo todo o processo de elaboração, implementação, acompanhamento, discussão, resolução de problemas, acompanhamento familiar, levantamento de dados e posterior avaliação serão de responsabilidade da equipe técnica de referência sob a orientação e coordenação da psicóloga que realiza os estudos e a proposta de intervenção através deste projeto.

A segunda etapa tratará da seleção, onde devido ao número limitado de participantes, deverá obedecer aos seguintes critérios:



- Faixa etária: participarão desse projeto, adolescentes com idade entre doze e quinze anos;
- Renda per capita: em um primeiro momento a renda per capita para se participar do projeto será de cento e cinquenta e quatro reais (R\$154,00 – mesma renda para o Programa Bolsa Família);
- Participação: as famílias (pelo menos um representante maior de dezoito anos juntamente com a criança) deverão comparecer às reuniões e palestras que ocorrerem. Quando por algum motivo não puderem ir, deverão comunicar com antecedência para algum técnico de referência da instituição. Na primeira falta sem justificativa a família será advertida, nas outras duas faltas a criança será suspensa por tempo determinado pela equipe, e na quarta falta a criança será desligada do projeto e retornará para a fila de espera, aguardando uma nova vaga.
- Frequência escolar: o jovem terá que estar regularmente matriculado e frequente às aulas, apresentando rendimento mínimo de setenta por cento ou bom conceito, quando não houver notas. Os faltosos ou com baixo desempenho serão advertidos e caso continue a ocorrer serão desligadas e passarão a integrar a fila de espera, sendo encaminhadas ainda para o Conselho Tutelar (quando identificada a evasão escolar) ou para atendimento psicológico e social junto ao CRAS para análise de eventuais problemas relacionados às suas condições de vida, realidade ou problemas psíquicos e sociais.

Os demais inscritos que excederem as vagas permanecerão em lista de espera.

Para seleção será realizada uma entrevista com os pais para se conhecer sua realidade familiar e socioeconômica, através do preenchimento de uma ficha de inscrição cujo modelo se encontra em anexo. Posteriormente será realizada entrevista com interessados, explicando o funcionamento e condicionalidades do projeto. A equipe técnica se reunirá para analisar as informações e selecionar aqueles que melhor se enquadram nos requisitos.

Após seleção acontecerá a terceira etapa deste projeto que consiste em prestar informações sobre o que se pretende realizar, a forma de realização das atividades, exigências, enfim, esclarecer tudo o que será realizado e a forma de se realizar,

iniciando-se com uma reunião com os pais para se explicar as condições para que os filhos permaneçam nesta atividade e caso concordem, assinarão uma autorização para que o filho participe do projeto, cujo modelo se encontra disponibilizado no Apêndice III.

A quarta etapa consiste na execução das atividades propostas.

As aulas de futebol ocorrerão duas vezes na semana em dois turnos (matutino e vespertino), em dias que melhor atendam à demanda e que serão acordados em reunião com os pais, sendo que os estagiários do curso de Educação Física ficarão incumbidos pela prática esportiva (aulas de futebol), além de buscarem o material necessário às aulas na sede do CRAS, fazer os alongamentos, ensinar e monitorar a atividade esportiva, realizar o relaxamento final e devolver os materiais à instituição, além de realizar a chamada todos os dias para se acompanhar a frequência dos participantes e repassar este acompanhamento à coordenação do centro para controle das técnicas de referência.

Para se incentivar os estudos é de fundamental importância estabelecer parceria entre as técnicas de referência do CRAS (assistentes sociais e psicólogas) com as escolas em que os integrantes do projeto estão matriculados, pois é nesses locais que esses jovens passam boa parte de seu tempo e os profissionais dessas instituições podem fornecer maiores informações sobre frequência, desempenho escolar e fatores que chamam a atenção, referentes à vida do aluno e sua família. Bimestralmente serão solicitados pela equipe técnica do CRAS a emissão de uma declaração de frequência e desempenho escolar pela centro educacional no qual estes adolescentes estejam matriculados, sendo que, uma das profissionais do CRAS entrará em contato com as escolas para lembrar a pessoa responsável por emitir tal documento e agendar para comparecer à instituição e apanhar esta declaração.

Além da equipe técnica do CRAS comporão este projeto estagiários do curso de Educação Física que aceitem prestar serviço por uma bolsa de estudos que lhe garanta descontos em seu curso de graduação, além de horas complementares necessárias à sua formação.

A atividade deverá se iniciar com alongamento e terminar com algum relaxamento, onde, a critério do profissional responsável, poderão ser utilizadas músicas para complementar a atividade.

Uma vez ao mês será realizada reunião com os pais e participantes envolvidos pela equipe técnica de referência composta pela psicóloga e assistentes sociais, na

própria sede do CRAS, para tratar de assuntos referentes ao projeto e se discutir a percepção deste pelos participantes e pela própria família, onde a equipe técnica coordenará essa reunião e se incumbirá de avisar aos pais e/ou responsáveis pelos adolescentes através de avisos emitidos em papel timbrado da instituição, informando sobre a data e horário em que ocorrerá o evento e enfatizando da importância da participação destes nas reuniões e que serão entregues aos adolescentes ao final das atividades, uma semana antes da data agendada para acontecer essa reunião.

Serão realizadas visitas domiciliares mensais pelas técnicas de referência da instituição (assistentes sociais e psicóloga) para acompanhar a família e analisar as mudanças que vierem a acontecer naquele contexto.

Ressalta-se o fato de que cada técnica é responsável pelo acompanhamento de uma quantidade determinada de famílias, cuja divisão ocorre em comum acordo e já funciona no CRAS. Sendo assim, essas profissionais utilizarão veículo próprio da instituição para se dirigirem mensalmente às residências daquelas famílias das quais fazem o acompanhamento e cujo adolescente esteja inserido nesta atividade para dialogar com os responsáveis acerca de sua percepção sobre o projeto, saber se o adolescente está gostando das atividades, conhecer e acompanhar a realidade socioeconômica do grupo familiar, monitorar suas mazelas e dificuldades vivenciadas e realizar todas as intervenções necessárias. Além do mais, esse acompanhamento deverá ser registrado em Prontuário do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) já existente na instituição e individualizado para cada família, além de registrar através de relatório toda a percepção profissional e colocações dos membros familiares.

Além das atividades esportivas deste projeto, também acontecerão palestras e mini cursos mensais destinados aos participantes e também aos familiares, com temas sortidos voltados para a atualidade e de interesse geral sobre drogas, meio ambiente, esportes, hábitos saudáveis, mercado de trabalho, novas tecnologias, doenças sexualmente transmissíveis, Estatuto da Criança e do Adolescente, Prática de Ato Infracional, Planejamento Familiar, relações interfamiliares, profissionalismo, postura ética, como se comportar em uma entrevista e o jovem no atual cenário socioeconômico e político.

Para o desenvolvimento destas palestras serão convidados profissionais de diversas áreas correlatas para falarem sobre os temas. Esse convite será feito pela coordenação do CRAS através de visita ao profissional ou por contato telefônico, com antecedência e deverão ser disponibilizados todos os recursos necessários para

desenvolvimento destas palestras e/ou minicursos, como aparelho de data show, som, computadores, televisão, DVD, papel, canetas, pincéis atômicos, entre outros que o palestrante necessitar.

Visando conter despesas, o profissional será convidado a ministrar tais palestras de forma gratuita em data e horário que se adéquem às suas possibilidades e também atendam às possibilidades das famílias.

Ao todo serão ministradas nove palestras e/ou mini cursos cujas propostas de temas estão listadas a seguir:

Palestra 1 – “O esporte como via de inclusão de social” – preferencialmente será convidado algum esportista da cidade de Formiga-MG que conseguiu na prática de esporte novas possibilidades de superação de suas condições de vida;

Palestra 2 – “Ser adolescente na contemporaneidade: o despertar sexual, controle de natalidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis” – será convidado um profissional da área da área da saúde que tenha conhecimento sobre essa temática para poder discutir com os adolescentes e seus familiares, esclarecer dúvidas e prestar maiores esclarecimentos e informações;

Mini-Curso 1 – “Direitos e deveres previstos no ECA” – será convidado um profissional da área jurídica para apresentar maiores informações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que prevê a proteção de crianças e adolescentes, adoção de medidas que visem a amparar e proteger este segmento populacional, mas que também apresenta deveres e sanções quando do descumprimento das legislações vigentes;

Mini-Curso 2 – “Jovem e o mercado de trabalho: novas exigências” – ministrado preferencialmente por alguém da área de Recursos Humanos com o intuito de preparar os adolescentes e seus familiares para uma entrevista de emprego, montar um currículo, participar de testes de seleção, buscar vagas em áreas de seu interesse e falar sobre os tipos de profissionais, requisitos, qualidades e profissões que o mercado de trabalho atual está buscando.

Palestra 3 – “Liberdade e segurança pública: como educar os filhos diante dos desafios e problemas sociais” – será convidado preferencialmente algum policial para falar sobre segurança pública, criminalidade, atos infracionais, principais problemas sociais relacionados à criminalidade e excesso de liberdade, alertando pais e jovens para lidar com essas situações e buscar formas de evitá-las.

Mini-Curso 3 – “Combatendo o desperdício no dia a dia” – preferencialmente tratado por algum nutricionista para ensinar aos participantes a aproveitarem totalmente

os alimentos e as sobras, evitando assim o desperdício, além de ensinarem algumas receitas de baixo custo que visem a aproveitar totalmente aquilo que se tem em casa para alimentação, por exemplo, cascas de frutas e verduras.

Palestra 4 – “Família e a construção das relações interpessoais” – preferencialmente será convidado um profissional da área da Sociologia que possa discutir com os presentes sobre a importância da família na construção do indivíduo e na preparação para a vida em sociedade, isto é, na construção das relações interpessoais.

Mini-Curso 4 – “Qual profissão seguir? Uma orientação profissional” – será convidado algum psicólogo que possa falar sobre carreira, profissão, vocação, enfim, nortear os participantes sobre as escolhas profissionais frente às exigências e desafios do mercado de trabalho, para que eles possam decidir o que pretendem seguir, qual carreira trilhar.

Palestra 5 – “Onde eu quero chegar” – será desenvolvido pela psicóloga que elaborou o presente projeto onde, a partir de todos os temas tratados, será discutido com os participantes suas percepções após os debates, palestras e mini-cursos, o que conseguiram apreender e onde pretendem chegar, indagando sobre o cada um pretende fazer, as atitudes a serem adotadas para alcançar seus objetivos de forma digna, ética, comprometida, compromissada e pautada nos princípios legais e morais.

O quadro abaixo mostra de forma sucinta as atividades a serem desenvolvidas, o tempo estimado, os responsáveis pela execução e como pretendem realizar.

<b>Quadro I - MÉTODO</b>				
<b>ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b>	<b>COMO ACONTECERÃO</b>	<b>EXECUTADA POR</b>	<b>FORMA DE EXECUÇÃO</b>	<b>TEMPO DE DURAÇÃO</b>
Levantamento de dados para elaboração do projeto, desenvolvimento de pesquisa de campo, levantamento de dados e elaboração do projeto.	A psicóloga do CRAS aplicará questionários às famílias atendidas, com a finalidade de conhecer melhor a realidade socioeconômica e familiar destas, além do realidade do território de abrangência do CRAS I, para formular propostas de intervenção que inclusive compõem o presente estudo. Levantará dados socioeconômicos com a devida autorização do coordenador junto aos prontuários de atendimento e também no Cadastro Únicos.	Psicóloga do CRAS I.	Pesquisa com aplicação de questionário e pesquisa documental.	4 meses completos
Firmar parceria entre o CRAS e o Unifor-MG para disponibilização de estagiários do curso de Educação Física.	Através de solicitação do coordenador do CRAS ao Secretário Municipal de Desenvolvimento Humano, para que este solicite ao setor responsável na prefeitura e este setor proceda legalmente junto ao Unifor-MG.	Coordenador do CRAS, Secretário Municipal de Desenvolvimento Humano, Funcionários do setor de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Formiga, Coordenador do curso de Educação Física do Unifor-MG.	Através de solicitação e apresentação dos dados levantados na pesquisa para elaboração do projeto.	01 mês
Entrevistas com as famílias e os interessados para seleção dos participantes	Serão analisados os critérios pré-estabelecidos: faixa etária, renda familiar mensal, participação familiar junto ao CRAS e o rendimento do interessado junto à escola.	Técnicos de Referência do CRAS (assistentes sociais e psicóloga).	Preenchimento de ficha de inscrição e pesquisa documental junto ao prontuário de atendimento da instituição, além de entrevista com a família e o interessado.	01 mês

Reuniões	Acontecerão reuniões periódicas para se discutir a implementação, andamento e avaliação da atividade proposta, bem como para apresentar os resultados que vêm sendo alcançados ou discutir e buscar soluções para os problemas que surgirem. Essas reuniões acontecerão entre os profissionais envolvidos, coordenação, pais e também o participante.	Profissionais do CRAS I.	Encontros mensais para essas discussões.	12 meses
Aulas e treinos de futebol	Essas aulas ocorrerão duas vezes na semana, em dois turnos (matutino e vespertino) para atender toda a demanda.	Estagiários de Educação Física.	Acontecerão na quadra esportiva do bairro Santa Luzia, iniciando-se com um alongamento, seguindo pela atividade e se encerrando com um relaxamento.	9 meses
Palestras e Mini-cursos	Destinados aos participantes e também aos familiares, com temas sortidos voltados para a atualidade e de interesse geral.	Serão convidados profissionais de áreas correlatas aos temas abordados para falarem sobre diversos assuntos ou realizarem algum mini-curso com os envolvidos.	Os profissionais serão convidados pela coordenação do CRAS através de visita ao profissional ou por contato telefônico, com antecedência e deverão ser disponibilizados todos os recursos necessários para desenvolvimento destas palestras e/ou minicursos, além desta atividade acontecer na sede da instituição.	9 meses

<p>Visitas domiciliares às famílias</p>	<p>Para melhor monitoramento e acompanhamento familiar e do participante, serão realizadas visitas domiciliares periodicamente, a cada dois meses.</p>	<p>Técnicos de Referência do CRAS (assistentes sociais e psicóloga).</p>	<p>Os profissionais, através do carro do CRAS, pegarão o prontuário com o endereço e todo acompanhamento familiar realizado e irão até a residência do participante, onde dialogarão com o responsável familiar e com o participante a fim de acompanhar a família, identificar demandas, verificar os progressos e intervir no que se fizer necessário. Depois todas as informações colhidas e percebidas serão anotadas no prontuário através da evolução.</p>	<p>6 meses</p>
<p>Visitas institucionais às escolas para acompanhamento de frequência e rendimento escolar</p>	<p>Serão realizadas visitas institucionais mensalmente (após início das atividades) às escolas onde os participantes estão matriculados para acompanhar sua frequência e rendimento escolar, uma vez que estas são exigência para inscrição e permanência no projeto.</p>	<p>Técnicos de Referência do CRAS (assistentes sociais e psicóloga).</p>	<p>Os profissionais, através do carro do CRAS, pegarão o prontuário com o endereço e todo acompanhamento familiar realizado, além dos dados escolares do participante e irão até a escola indicada, onde dialogarão com o responsável da Secretaria Escolar que tem acesso à frequência e rendimento dos alunos às aulas. Caso se faça necessário, esses</p>	<p>9 meses</p>



			profissionais também poderão buscar informações junto à professores e ou diretores. Depois todas as informações colhidas e percebidas serão anotadas no prontuário através da evolução.	
--	--	--	---	--

## 9. CRONOGRAMA

O projeto tem previsão para acontecer num período de doze meses (1 ano), onde será monitorado e avaliado frequentemente pela equipe técnica, sob supervisão e orientação constantes da psicóloga que realiza a pesquisa e desenvolve o presente trabalho.

Após esse prazo, a equipe fará a avaliação final, uma vez que, durante toda a execução das atividades o projeto de intervenção passa por frequente avaliação e é necessária uma última, mais abrangente, considerando os objetivos alcançados, eficiência, eficácia e efetividade deste.

Todas as pesquisas, levantamento e elaboração do projeto acontecerão no ano de dois mil e quinze.

As atividades referentes ao projeto se iniciarão em janeiro e serão encerradas em dezembro do ano de 2016.

Para que seja possível a implementação deste, em um primeiro momento deverá ser realizada toda a parte burocrática de organização da equipe técnica, firmação de convênios e contratos, aquisição de material necessário ao desenvolvimento das atividades, divulgação, seleção dos jovens e apresentação das propostas aos pais.

No segundo momento serão iniciadas as atividades esportivas, palestras, mini-cursos e reuniões com pais, acompanhamento escolar e reunião entre a equipe técnica para monitorar a implementação e desenvolvimento deste processo.

No terceiro momento acontecerá a avaliação por parte da equipe técnica para analisar se os objetivos e metas foram alcançados, assim como discutir com pais, participantes e profissionais envolvidos para analisar todos os pontos positivos e negativos.

Depois desse prazo pré-estabelecido, caso a equipe verifique através de avaliação que o desempenho foi favorável e a instituição concorde, o projeto poderá ter continuidade.

As atividades e o tempo previsto para que ocorram nos três momentos citados acima, estão descritas nos quadros a seguir, iniciando-se com a parte de formulação, discussão, contratação e implementação do projeto, seguindo para a parte de seu desenvolvimento e encerrando-se com a avaliação.





## 10. RECURSOS FÍSICO-FINANCEIROS

Conforme disponível no site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) na guia “Portal da Transparência”<sup>6</sup>, o CRAS I de Formiga conta com uma verba em conta no valor de noventa mil reais (R\$90000,00). Tal valor não poderá ser utilizado para aquisição de materiais permanentes, porém, pode-se utilizá-lo na contratação de estagiários de Educação Física através de convênio próprio já existente entre o Centro Universitário de Formiga e a Prefeitura Municipal que garante desconto nas mensalidades de seu curso de graduação, compra de camisetas para desenvolvimento das atividades, materiais de uso pelos profissionais e lanche.

O PBF - Piso Básico Fixo financia as seguintes ações dos serviços prestados pelo PAIF - Programa de Atenção Integral à Família, ofertados exclusivamente no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social.

1)Entrevista familiar; 2)Visitas domiciliares; 3)Palestras voltadas à comunidade ou à família, seus membros e indivíduos; 4)Grupos: oficinas de convivência e de trabalho socioeducativo para as famílias, seus membros e indivíduos; ações de capacitação e inserção produtiva; 5)Campanhas socioeducativas; 6)Encaminhamento e acompanhamento de famílias e seus membros e indivíduos 7)Reuniões e ações comunitárias; 8)Articulação e fortalecimento de grupos sociais locais; 9)Atividades lúdicas nos domicílios com famílias em que haja criança com deficiência; 10)Produção de material para capacitação e inserção produtiva, para oficinas lúdicas e para campanhas socioeducativas, tais como vídeos, brinquedos, materiais pedagógicos e outros destinados aos serviços sócio-assistenciais; 11)Deslocamento da equipe para atendimento de famílias em comunidades quilombolas, indígenas, em calhas de rios e em zonas rurais.

O Piso Básico Fixo poderá financiar, de modo complementar e exclusivamente no território de abrangência do CRAS, a rede socioassistencial para desenvolvimento das seguintes ações voltadas a indivíduos e membros vulneráveis das famílias referenciadas:

1) Grupos de convivência e sociabilidade geracionais e intergeracionais, para crianças, adolescentes, jovens e idosos; 2) Atividades lúdicas para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos, que visem à estimulação das crianças, o fortalecimento de laços familiares e a interação entre a criança e os demais

---

6

membros da família e da comunidade; 3) Implementação das ações de capacitação e inserção produtiva; 4) Ações complementares de promoção da inclusão produtiva para beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada – BPC (MDS, 2015).

As técnicas de referência que compõe a equipe do CRAS e já são contratadas pela Prefeitura Municipal, estarão participando das atividades do projeto, através da implementação, acompanhamento sociofamiliar, seleção dos participantes e posterior avaliação, porém, serão atividades que complementarão sua rotina, não gerando novos ônus à instituição.

Serão necessários ainda o carro da instituição com o motorista para possibilitar as visitas domiciliares e institucionais que serão realizadas pelas técnicas de referência, além de, quando necessário, veículo de transporte disponível na própria prefeitura, para transporte dos adolescentes quando ocorrerem jogos e campeonatos que exijam seu deslocamento.

A descrição dos recursos físicos e financeiros necessários à execução do projeto se encontra a seguir, no quadro IV.

<b>QUADRO IV - RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS</b>					
<b>RECURSO NECESSÁRIO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR UNIT. R\$</b>	<b>VALOR TOTAL R\$</b>	<b>MESES</b>	<b>VALOR TOTAL ANUAL R\$</b>
Estagiário de Educação Física	02	400,00	800,00	12	9600,00
Camisetas com identificação do projeto	30	10,00	300,00	01	300,00
Bola de Futebol	06	24,90	149,40	01	149,40
Rede para trave de gol malha 12, fio 2 (par)	02	100,00	200,00	01	200,00
Aquisição mensal de lanche	01	300,00	300,00	12	3600,00
Caneta Bic Azul (caixa – 50 unidades)	02	27,99	55,98	01	55,98
Pacote de Folhas de Papel Sulfite A4 Office 210x297 mm – Branco (500 unidades)	01	14,60	14,60	06	87,60

Prancheta Acrílico 23x33 cm	10	2,80	28,00	01	28,00
<b>Valor total do Projeto</b>	<b>R\$14.020,98</b>				

## 11. PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorrerá nos moldes dos planejamentos estratégicos, onde serão analisados os indicadores de desempenho de cada ação, ou índices do alcance das mesmas, trabalhando-se principalmente com dados qualitativos, uma vez que pretende-se avaliar e analisar os efeitos e melhorias gerados pelo projeto. Dados quantitativos poderão ser utilizados eventualmente para elucidar pontos de vista ou evidenciar facetas da realidade percebidas no período da avaliação, como por exemplo, o percentual de participantes que apresentaram alguma superação de sua situação de fragilidade socioeconômica.

Pretende-se trabalhar com a avaliação durante todo o momento do projeto, iniciando-se com a avaliação ex-ante, ou seja, a avaliação realizada antes da implantação do projeto e das atividades propostas, que avalia o que se pretende realizar, onde toda equipe técnica se reunirá para analisar todo projeto, dados levantados e se de fato as ações em virtude dos custos e investimentos físicos e financeiros são viáveis, se o que se propõe poderá gerar mudanças significativas, intervir e melhorar na realidade que é apresentada.

Ressalta-se o fato de que a avaliação ex-ante ocorre antes de se implementar o projeto e visa analisar a relação existente entre custo total do projeto e os benefícios que se pretende gerar a partir do que se propõe (Análise Custo Benefício – ACB), compreendendo os estudos de demandas pelo método eventual ou de análise de preços hedônicos para estimação dos benefícios econômicos e dos custos, considerando aspectos econômicos e sociais. Essa implementação refere-se à alocação dos recursos para a instalação física e ativa do que se propõe a realizar sendo estas avaliações realizadas ainda no campo das análises de custo-efetividade (ACE), por se tratarem de projetos de cunho social.

Avaliação ex-ante é o exercício de avaliação que serve de base à elaboração dos planos, intervenções e complementos de programação. Tem como principal finalidade apreciar a adequação da estratégia selecionada face ao diagnóstico efetuado, englobando geralmente a análise da relevância e coerência interna e externa da intervenção (AMARAL, 2011, p. 112).

Durante toda a implementação e execução das atividades do presente projeto, ocorrerá o monitoramento por parte da equipe técnica envolvida, que durante as



reuniões avaliarão o andamento das atividades e ações, apresentarão os pontos de vistas dos usuários, uma vez que há o acompanhamento e atendimento profissional à estes, para se discutir possíveis problemas, repensar e reformular as ações e propostas que se fizerem necessárias, analisar os efeitos que estão sendo gerados por este e de fato acompanhar todo o andamento deste.

Ao final do projeto, após se reunir com os participantes e seus familiares para se discutir as ações realizadas e a percepção final destes, a equipe técnica se reunirá novamente para analisar todo o projeto, todas as propostas, objetivos e metas que estavam descritas para verificarem o que conseguiram cumprir, o que deu certo, como isso ocorreu e o que não foi possível acontecer, por que não aconteceu.

A avaliação acima descrita também é conhecida como avaliação ex-post, ou seja, aquele tipo de avaliação que se desenvolve após o término de uma intervenção, do que se propôs a executar e que tem como principal finalidade a análise dos seus efeitos. Visa ponderar acerca do que os recursos foram utilizados, a eficácia e a eficiência da programação dos fundos e o seu impacto socioeconômico.

Assim sendo, serão analisados ainda a efetividade, eficiência e eficácia de todas as ações propostas e desenvolvidas, analisando como uma forma de prestação de contas, se os investimentos geraram os efeitos esperados, se foi positivo e se é viável continuar com as atividades deste no ano seguinte.

Como colocado anteriormente, a visão dos usuários participantes e de seus familiares, será de suma importância durante todo o projeto e principalmente nesta avaliação.

O quadro abaixo apresenta de forma resumida as propostas para avaliação das atividades deste projeto e a forma como serão realizadas.

**Quadro V – PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO**

<b>TIPO DE AVALIAÇÃO</b>	<b>MOMENTO DA AVALIAÇÃO</b>	<b>EXECUTADA POR</b>	<b>COMO SERÁ REALIZADA</b>
Avaliação Ex-Ante	Antes de se implementar as ações propostas pelo presente projeto.	Equipe técnica de referência do CRAS e coordenação do CRAS relacionadas à prática de futebol.	Toda a equipe técnica se reunirá para analisar o projeto, os dados levantados e se as ações propostas em virtude dos custos e investimentos físicos e financeiros são viáveis, se o que se propõe poderá gerar mudanças significativas, intervir e melhorar na

			realidade que é apresentada.
Monitoramento	Durante todo o desenvolvimento das atividades.	Equipe técnica envolvida no projeto sob supervisão e orientação da psicóloga que realiza o presente estudo.	Serão avaliados o andamento das atividades e ações, se apresentarão os pontos de vistas dos usuários, uma vez que há o acompanhamento e atendimento profissional à estes, para se discutir possíveis problemas, repensar e reformular as ações e propostas que se fizerem necessárias, analisar os efeitos que estão sendo gerados por este e de fato acompanhar todo o andamento deste.
Avaliação de Eficiência	Ao final da execução de todas as atividades propostas no projeto.	Equipe técnica envolvida no projeto sob supervisão e orientação da psicóloga que realiza o presente estudo.	Esta avaliação pretende r o que se conseguiu alcançar com os investimentos aplicados a este projeto. Para isto serão avaliados as metas, objetivos e mudanças significativas que as ações propostas ocasionaram, frente aos valores investidos. Será necessário analisar notas fiscais que comprovem os gastos, assim como folhas de pagamentos, além de comparar tais gastos com as mudanças geradas pelo projeto. Para esta análise qualitativa serão considerados pesquisas, entrevistas com familiares e participantes, registros profissionais, além de toda análise que envolva esta avaliação.
Avaliação de Eficácia	Ao final da execução de todas as atividades propostas no projeto.	Equipe técnica envolvida no projeto sob supervisão e orientação da psicóloga que realiza o presente estudo.	Avaliar as metas que se conseguiu alcançar comparando-se com as metas pretendidas no projeto. Para isso serão analisados os dados propostos no projeto comparando-se com o que de fato se conseguiu atingir, utilizando-se para isto estudos sociais, levantamento documentais e entrevistas e/ou diálogos com participantes, seus familiares e profissionais envolvidos.
Avaliação de Efetividade	Ao final da execução de todas as atividades propostas no projeto.	Equipe técnica envolvida no projeto sob supervisão e orientação da psicóloga que realiza o presente estudo.	Avaliar as transformações ocorridas a partir das ações, analisando-se os dados que foram gerados durante todo o projeto, dialogando com os envolvidos para analisar sua percepção e comparando-se tais dados com o que foi proposto no

			projeto, para se analisar de fato o que fez e o que isso ocasionou, seja de benefícios, transformações sociais, resolução de problemas ou mazelas anteriormente identificadas, ou prejuízos/problemas.
Avaliação Ex-post (final)	Ao final da execução de todas as atividades propostas no projeto.	Equipe técnica envolvida no projeto sob supervisão e orientação da psicóloga que realiza o presente estudo.	Após reunião com os participantes e seus familiares para se discutir as ações realizadas e a percepção final destes, a equipe técnica se reunirá novamente para analisar todo o projeto, todas as propostas, objetivos e metas que estavam descritas para verificarem o que se conseguiu cumprir, o que deu certo, como isso ocorreu e o que não foi possível acontecer, por que não aconteceu. Será de fato a avaliação final de tudo o que foi realizado.



- Nome:
- Data de Nascimento:        /        /
- Exerce atividade de trabalho: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Formal: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N
- Local de Trabalho:        Rendimento Mensal:
- Função:
- Estuda: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Nome da Escola:
- Série

- Nome:
- Data de Nascimento:        /        /
- Exerce atividade de trabalho: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Formal: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N
- Local de Trabalho:        Rendimento Mensal:
- Função:
- Estuda: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Nome da Escola:
- Série

- Nome:
- Data de Nascimento:        /        /
- Exerce atividade de trabalho: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Formal: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N
- Local de Trabalho:        Rendimento Mensal:
- Função:
- Estuda: \_\_\_\_ S \_\_\_\_ N        Nome da Escola:
- Série

Situação do domicílio:

- \_\_\_\_ Próprio        \_\_\_\_ Cedido        \_\_\_\_ Alugado
- Número de cômodos:
- Abastecimento de água:
- Saneamento básico:
- Coleta de Lixo:        Destino do lixo:
- Relógio com medidor próprio de energia:
- Beneficiária de algum programa social:        Qual:        Valor:
- Recebe cesta básica:        De qual entidade/instituição:
- Há interesse de algum membro familiar participar de projeto voltado ao esporte (futebol):
- Bairro com ocorrência de tráfico de drogas:
- Como isso se manifesta:
- Bairro com alto índice de violência e conflitos relevantes:
- Como isso se manifesta:
- Bairro com ocorrência de prostituição:
- Como isso se manifesta:

- Bairro com ocorrência de exploração sexual infantil:
- Como isso se manifesta:




Formiga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_\_.

Assinatura do candidato: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

---

Técnico Responsável pela Inscrição  
(assinatura com carimbo do profissional)



### APÊNDICE III

Autorização para participação

Projeto Gol de Placa

Pelo \_\_\_\_\_ presente \_\_\_\_\_ instrumento \_\_\_\_\_ eu,  
 \_\_\_\_\_ (estado civil), \_\_\_\_\_  
 (profissão), residente e domiciliada à  
 \_\_\_\_\_ n°  
 \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, responsável legal  
 pelo (a) adolescente  
 \_\_\_\_\_ inscrita e  
 selecionada pela equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS I  
 – Formiga) a participar do Projeto Socioeducativo com oferta de atividade esportiva de  
 futebol, declaro estar ciente e de pleno acordo com sua participação, comprometendo-  
 me a contribuir com a realização deste através da frequência a reuniões, cursos e  
 palestras, bem como estou fui informada que acontecerá monitoramento de sua  
 frequência e desempenho escolar, assim como visitas domiciliares mensais realizadas  
 por profissionais do referido CRAS para acompanharem a percepção familiar acerca da  
 participação do (a) jovem neste. Afirmando ainda estar a par sobre as atividades que serão  
 desenvolvidas assim como ter sido orientada que baixo desempenho escolar, excesso de  
 faltas escolares e o não comparecimento injustificado às atividades, tanto às aulas  
 esportivas como os eventos realizados pelo CRAS que carecem da presença dos  
 familiares, ocasionarão o desligamento do (a) adolescente nessas atividades.

Formiga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura**

**Documentos – Identidade:**

**CPF:**

### 13. REFERÊNCIAS

AMARAL, Ernesto. **Tipos de Avaliação: Avaliação de Políticas Públicas**. São Paulo, SP: Editora Vozes. 2011, pp.108-117. Disponível em: <<http://www.ernestoamaral.com/docs/dcp046-111/Aula07.pdf>> acessado em 14 de junho de 2015 às 16:47.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acessado em 10 de dezembro de 2014 às 19:00.

BRASIL. **Lei 5452 de 01 de maio de 1943**: Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm)>. Acessado em 19 de julho de 2015 às 14:20.

BRASIL, Planalto. **Lei 8069 de 13 de julho de 1990**: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)> acessado em 03 de dezembro de 2014 às 20:15.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**: Lei Orgânica da Assistência Social (Loas). Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos--Humanos--no--Brasil/loas--lei--organica--da--assistencia--social.html>>. Acesso em 9 de dezembro de 2014 às 18:40.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Relatórios de informações sociais**. Disponível <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php>> acessado em 6 de dezembro de 2014 às 13:36.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Portal da Transparência**. Disponível em <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/PortalTransparenciaListaFavorecidos.asp?Exercicio=2015&SelecaoUF=0&SiglaUF=MG&CodMun=4521&CodFuncao=08&CodAcao=2A60>> acessado em 09 de maio de 2015 às 15:00.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Recursos do CRAS**. Disponível em <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protacao-especial-basica/cras-centro-de-referencias-de-assistencia-social/cras-recursos>> acessado em 09 de maio de 2015 às 15:40.

DURKHEIM, Émile. **The Rules of Sociological Method**, Prefácio à Segunda Edição, trad. W.D. Halls, The Free Press, 1982, 178 páginas.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil**. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Mód. 3. Brasília: UNB/CEAD, 2000.

FORMIGA, Prefeitura Municipal. Pesquisa: **CRAS I**. Disponível em: <[http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=13&id\\_busca=9957](http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=13&id_busca=9957)> acessado em 8 de dezembro de 2014 às 19:26.

MACIEL, L. A. TURK, B. N. **Aprendendo a Jogar Futebol**. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: Aspectos em que os atletas acreditam**. São Paulo: Ulbra, Canoas, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos Económico y Filosóficos**. Lisboa: Edição 10, 1844, 198 páginas.

VIANNA, J. A. **Educação física, esporte e lazer para as camadas populares: a representação social dos seus atores**. Anais do XII CONBRACE, Caxambu, 2003.

VIANNA, J. A.. **Esportes e camadas populares: inclusão e profissionalização**. Tese (Doutorado em Educação Física). PPGEF / Universidade Gama Filho, mai 2007.